

Financiamento Número reduzido de projetos de investimento para a área de insumos básicos traz inquietação

Tarefa do BNDES é “geração de ativos” ¹⁰⁷

Vera Saavedra Durão
Do Rio

O novo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma estrutura voltada basicamente para o desenvolvimento, geração de empregos, priorizando infra-estrutura, exportação, a tecnologia nacional e fomentando as pequenas e médias empresas, define Darc Costa, vice-presidente da instituição. “Na verdade, o BNDES é hoje um banco de geração de ativos”, destaca.

O orçamento previsto para projetos este ano é de R\$ 34 bilhões, mas ainda está sendo negociado com o governo federal, pois o crédito firme do banco até agora é de R\$ 30 bilhões, para uma demanda de projetos de R\$ 43 bilhões.

Neste momento, o banco está fomentando projetos na área de investimento de insumos básicos que estão com sua capacidade produtiva próxima do esgotamento. “Precisamos investir em insumos básicos — petroquímica, siderurgia, papel e celulose, cimento e material de construção, minerais não metálicos — pois, junto com o setor de ener-

gia, eles poderão representar um gargalo na hora da retomada do crescimento”, diz Costa.

Ele lamenta que até agora, em quatro meses da nova administração, o banco esteja recebendo muito menos projetos nestas áreas do que acha que deveria receber. A instituição está costurando suas políticas de fomento fixando as metas de produção que estes setores da indústria vão ter que atingir para o país suportar taxas de crescimento mais elevadas que as atuais.

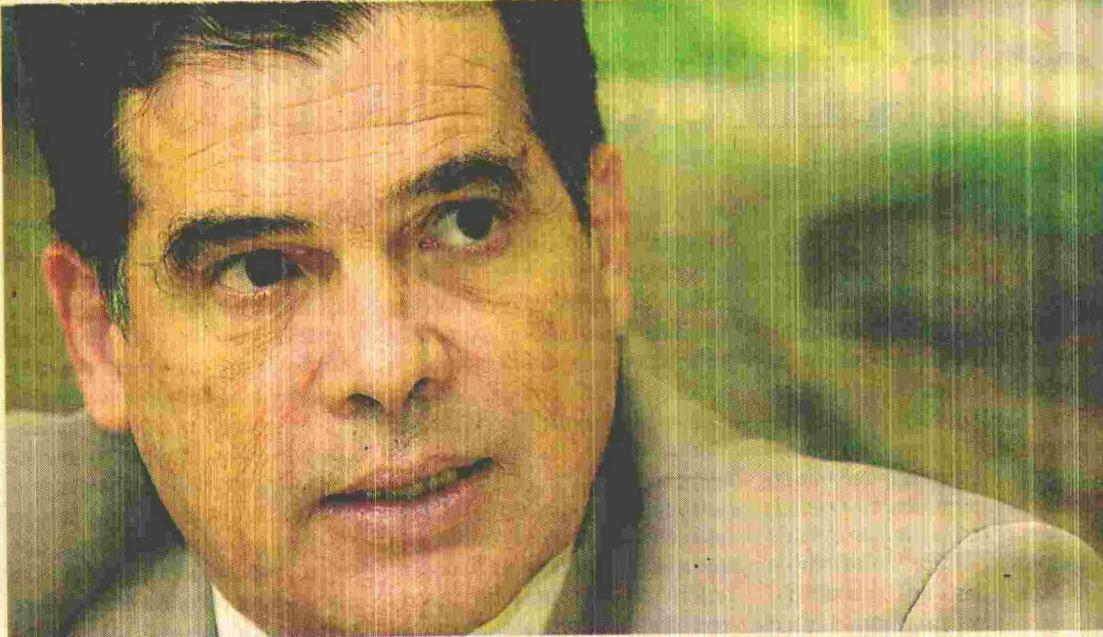
A infra-estrutura, área que é tocada por Darc Costa no banco, também é encarada como vital para o país voltar a crescer de forma competitiva, pois está diretamente ligada à redução do custo Brasil, importante para as empresas terem condições de competir no exterior.

Costa ressalta neste quesito projetos de integração continental para a América do Sul que devem contar com todo apoio do banco. Recentemente, o BNDES ampliou sua participação no capital da Corporação Andina de Fomento (CAF) de 2,5% para 20%. “Isto abre muito espaço para investirmos em infra-

estrutura continental, pois a CAF pode financiar em quatro anos quatro vezes o montante do capital do país participe do seu capital e pode alocar oito vezes o montante desse capital em projetos de infra-estrutura bilateral.”

Ele disse que o banco já levou ao governo a proposta de transformar o Fonplata numa Corporação Platina de Fomento (CPF) com as mesmas características da CAF. O Brasil tem uma forte presença no Fonplata, de US\$ 200 milhões para um capital total de US\$ 500 milhões. O Fonplata é formado pelos países do Mercosul: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

O BNDES, como o próprio Darc Costa adiantou ao *Valor*, está sendo muito procurado pelas empresas para reestruturar dívidas e fazer saneamento financeiro. A disposição do banco, conforme voltou a informar, é priorizar nestes casos os setores estratégicos do desenvolvimento nacional que são a infra-estrutura (energia, transportes, dentre outros), formadores do setor industrial (insumos básicos como petroquímica, siderurgia, papel e celulose, e não-ferrosos) e tec-



Darc Costa, vice-presidente do BNDES: muita demanda por créditos para a reestruturação e saneamento

nologia de ponta, como a Embraer. Em outros setores, a questão será examinada caso a caso.

Outro ponto que o novo BNDES vai inovar é que não vai trabalhar mais com a idéia de projeto isolado, mas com a idéia de setor. Por esta razão, não pretende fazer empréstimos para a

Varig enquanto não houver um marco regulatório no setor aéreo.

No tocante ao capital estrangeiro, não haverá diferença de tratamento em relação a empresas nacionais. Mas a nova administração criou uma gerência executiva de acompanhamento empresarial composta de oito ge-